



### Rua da Carioca

Telma Domingues da Silva<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0273-5786>

O fato é que piorou muito desde janeiro – disse o motorista do uber, um rapaz novo preto com um carrinho meio ruinzinho. “Piorou muito” significa a violência piorou no Rio/ Brasil. “Desde janeiro” significa desde que assumiram os eleitos na última eleição.

A sabedoria de uma realidade vista a olho nu? Será por acaso a dança dos camburões pelas ruas, com policiais apoiando seus fuzis nas janelas abertas dos carros? Essa é uma imagem de segurança ou é a insegurança?

Mas foi uma frase como que fechando a conversação de modo irônico. Se pareceu em algum momento que ele concordasse com as observações que eu vinha fazendo, com essa frase-fecho ele marca posição sem confronto. Carioca é esperto, era isso: a corrupção, o crime, as gangues, a violência das quadrilhas, tudo isso está demais!

Exigem... autoridade, armamento, confronto policial?

Segundo o motorista do outro dia, são três facções que estão em guerra. E policial não mata não, minha senhora, quem mata é bandido! Eles morrem, isso sim, pô.

(Dá uma googada, cara, a polícia brasileira é simplesmente a que mais mata NO MUNDO!!!! – penso, mas não digo, se dissesse ouviria algo como “e ainda mata pouco, precisaria matar muito mais, porque a bandidagem está...”. Também é a que mais morre.)

<sup>1</sup> Professora do PPGCL da UNIVÁS. E-mail: tel-madds@gmail.com.

Então, se o cara chegou na presidência, ou no governo do Estado, é porque fechou com o tráfico. Senão matam ele, como aconteceu com aquele que o avião caiu... Como era o nome dele mesmo? mataram porque não fechou!

(Ou senão, a alternativa é alguém da milícia? – mas, milícia e tráfico, não se sabe, nem de longe, onde um começa e o outro termina!)

Imagina uma mala cheinha de dinheiro? Um monte de mala cheinha? É muito, muito dinheiro. Não tem jeito.

Violência e dinheiro, a violência do dinheiro, a violência-dinheiro. E o fato incontornável: sem dinheiro, sem emprego, mas empregando todas as impossibilidades, estamos rendidos, nas mãos dos bandidos e dos fuzis da insegurança pública.

Mostrou ontem lá na TV, a Polícia Federal pegou máquinas do garimpo, destruiu tudo. Daqui a pouco tá tudo lá de novo. Não tem jeito!

Moro em Duque de Caxias. Estou pensando em me mudar do Rio, tenho ouvido falar bem de Santa Catarina – diz o rapaz.

Como não tem jeito? Tento argumentar que (é óbvio que) tem que coibir, que o que não pode é deixar rolar - aliás como o “presidente” anterior fez.

Mas aí é que a gente percebe como esse eco monstruoso que é o fascismo repercute, ensurdece, obstrui, desampara: é a produção feroz de terror (neoliberal) derramando-se do e no cidadão; está pela cidade, nas ruas, nas cicatrizes, na pele, nos ouvidos ligados aos fones no interior dos metrô, nos ouvidos embotados pelas palavras raivosas dos pastores milionários; está nas ligações ao celular, no farol vermelho ignorado, no espalhamento pelas redes urbanas e neurais; são ideias-sensações, está no corpo des-empregado e despossuído do que é precioso (a vida), construindo a defesa contra toda e qualquer argumentação por futuro.

**Para citar essa obra:**

SILVA, Telma Domingues da. Rua da Carioca In: **RUA** [online]. Volume 29, número 1 – p. 411-412 – e-ISSN 2179-9911 – junho/2023. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade.  
<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>

Capa: Rua da Carioca Disponível em: <https://rvivorio.files.wordpress.com/2006/03/rua-da-carioca-esquina-com-uruguaiana-1897.jpg>

**Laboratório de Estudos Urbanos – LABEURB**  
**Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade – NUDECRI**  
**Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP**

<http://www.labeurb.unicamp.br/>

**Endereço:**

LABEURB - LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS

UNICAMP/COCEN / NUDECRI

CAIXA POSTAL 6166

Campinas/SP – Brasil

**CEP** 13083-892

**Fone/ Fax:** (19) 3521-7900

**Contato:** <http://www.labeurb.unicamp.br/contato>